

O CONGRESSO INTERNACIONAL COM FOCO EM REGENERAÇÃO E BIOESTIMULAÇÃO FACIAL

Encontro está marcado para os dias 22 e 23 de maio e junta especialistas nacionais e internacionais numa edição que aposta na aplicação clínica imediata e na evolução científica da área

A quarta edição do Congresso Internacional da APHTOF — Associação Portuguesa de Harmonização e Terapêutica Orofacial, marcada para 22 e 23 de maio, em Lisboa, quer afirmar-se como um momento de atualização científica, partilha internacional e consolidação de uma área em rápida transformação. No centro do programa estará a medicina regenerativa, apresentada como uma das frentes mais promissoras da harmonização orofacial.

Para a Dra. Soraya Dieb, presidente do congresso, esta edição “afirma-se como um ponto de encontro entre a vanguarda e a continuidade”. A responsável sublinha que o evento volta a reunir “a comunidade clínica nacional e internacional para partilhar avanços científicos, novas abordagens terapêuticas e tendências emergentes na área da Harmonização e Terapêutica Orofacial”.

O tema central será, precisamente, a medicina regenerativa, que a Dra. Soraya Dieb descreve como “uma área que tem vindo a revolucionar a prática clínica através de abordagens cada vez mais biológicas, personalizadas e minimamente invasivas”. A aposta, acrescenta, passa por um formato que combina atualização científica com treino prático, através de palestras, sessões hands-on e workshops imersivos, pensados para garantir “o desenvolvimento de competências práticas” e uma “aplicação clínica imediata das mais recentes técnicas e conceitos”.

“A 4ª edição dos eventos presenciais da APHTOF afirma-se como um ponto de encontro entre a vanguarda e a continuidade”

Dra. Soraya Dieb,
Presidente do Congresso

A organização defende que o congresso foi desenhado para equilibrar formação científica, prática clínica e networking. Segundo a Dra. Soraya Dieb, esse equilíbrio resulta de “uma cuidada conceção da arquitetura dos espaços e da estruturação do programa científico”, com momentos de aprendizagem teórica articulados com sessões práticas e espaços de convívio dedicados à interação entre participantes.

A expectativa é de que o impacto do encontro se faça sentir para lá dos dois dias de congresso. “Pretende-se que o conhecimento adquirido possa ser transposto de forma eficaz para o dia a dia clínico”, diz a presidente do congresso, sublinhando que os protocolos selecionados foram escolhidos para permitir aos participantes implementar novas abordagens terapêuticas logo após o evento.



Dra. Márcia Costa, presidente da Comissão Organizadora do Congresso Internacional da APHTOF.

Do lado da comissão organizadora, a Dra. Márcia Costa explica que o programa científico foi construído com base em três critérios: “relevância clínica, atualidade científica e impacto na prática diária”. A responsável refere que a seleção dos temas privilegiou áreas emergentes e de elevada aplicabilidade, enquanto a escolha dos oradores nacionais e internacionais assentou na sua “reconhecida experiência científica, produção académica e contributo



Dra. Soraya Dieb, presidente do Congresso Internacional da APHTOF.

para o desenvolvimento da área”. O objetivo, resume, foi “assegurar um programa equilibrado, que combinasse rigor científico, inovação e utilidade clínica imediata para os participantes”.

A Dra. Márcia Costa destaca ainda o trabalho de preparação feito ao longo de seis meses para garantir o equilíbrio entre evidência científica, inovação tecnológica e aplicação prática. Segundo a presidente da comissão organizadora, tratou-se de alinhar “conteúdos cientificamente robustos com abordagens inovadoras e de elevada relevância tecnológica”, sem perder de vista a aplicabilidade direta na prática clínica.

Entre os instrumentos de valorização científica do congresso estará também o Call for Papers, que, segundo a Dra. Márcia Costa, permitirá maior visibilidade científica aos congressistas e poderá abrir portas à publicação dos trabalhos aceites na Athena Health & Research Journal. Para a presidente da Comissão Organizadora, esta iniciativa reforça o papel do congresso como espaço de produção e difusão de conhecimento numa área que ainda enfrenta desafios importantes. “O principal desafio científico na Harmonização Orofacial continua a ser o desenvolvimento de investigação robusta e a sua disseminação através de publicações de elevada qualidade”, afirma.

“O impacto da inteligência artificial, do planeamento digital e dos protocolos avançados na Harmonização Orofacial é cada vez mais significativo, representando uma verdadeira transformação na prática clínica”

Dra. Márcia Costa,
presidente da Comissão Organizadora

A evolução tecnológica será outro dos eixos em destaque e a Dra. Márcia Costa considera que “o impacto da inteligência artificial, do planeamento digital e dos protocolos avançados na Harmonização Orofacial é cada vez mais significativo, representando uma verdadeira transformação na prática clínica”. Na sua perspectiva, estas ferramentas têm permitido “maior precisão no diagnóstico e no planeamento terapêutico”, promovendo abordagens “mais previsíveis, seguras e personalizadas”.

A Dra. Soraya Dieb antecipa uma evolução da área no sentido de uma prática “cada vez mais biológica, personalizada e baseada em evidência”. A responsável prevê “um maior enfoque na medicina regenerativa, com recurso a biomateriais e estratégias que promovam a reparação e rejuvenescimento tecidual”, a par do reforço de protocolos “mais seguros, previsíveis e minimamente invasivos”. Ao mesmo tempo, diz, a harmonização orofacial tenderá a tornar-se “mais tecnológica e personalizada”, suportada por ferramentas digitais, e “mais centrada no paciente”.

Para a APHTOF, o congresso surge ainda como expressão do trabalho que a associação tem procurado desenvolver no plano científico e regulatório. A Dra. Soraya Dieb recorda que membros da associação tiveram “um papel determinante na aprovação da Competência Setorial em Harmonização Orofacial”, um passo que considera fundamental para reforçar a qualidade e a segurança da prática clínica em Portugal.

No essencial, a organização quer que esta quarta edição deixe marca na comunidade científica e nos profissionais que nela participam. Este será um espaço de “partilha, inspiração e construção de futuro”, que a Dra. Soraya Dieb resume encontro em três palavras: “Vanguardista, inovador e centrado na excelência”. ■

<https://www.aphtof.com/congressos>

APHTOF
IV CONGRESSO INTERNACIONAL

IV CONGRESSO INTERNACIONAL
Harmonização Orofacial

SORAYA DIEB
PRESIDENTE DO CONGRESSO

MÁRCIA COSTA
PRESIDENTE COMISSÃO ORGANIZADORA

AUGUSTA SILVEIRA
PRESIDENTE COMISSÃO CIENTÍFICA

COMISSÃO ORGANIZADORA

AUGUSTA SILVEIRA, FILIPA MARTINS, INÉS CASTRO, JULIANA LOSACCO, SARA MARQUES, SOFIA LOPES, SOFIA ATHAYDE MOTTA, SORAYA DIEB, VIRGÍNIA SANTOS

22 E 23 MAIO
CAMPUS UNIVERSITÁRIO, QUINTA DA GRANJA
MONTE DE CAPARICA, 2829-511 CAPARICA

EGAS MONIZ SCHOOL OF HEALTH & SCIENCE